

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

TÍTULO

**PROJETO ASEMA: UMA PROPOSTA DE INOVAÇÃO NAS
PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA MÚSICA.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Dalva Raquel Marques Alves

Sapiranga, 14 de Agosto de 2010.

PROJETO ASEMA: UMA PROPOSTA DE INOVAÇÃO NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA MÚSICA.

Por

DALVA RAQUEL MARQUES ALVES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de

Especialista em Educação Ambiental.

Orientador: Profª Dra. Elisane Rampelotto

Sapiranga, Agosto, 2010

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Especialização em Educação Ambiental

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**PROJETO ASEMA: UMA PROPOSTA DE INOVAÇÃO NAS
PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA MÚSICA .**

Elaborada por

DALVA RAQUEL MARQUES ALVES

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA:

Elisane Maria Rampelotto, Dr^a. (UFSM)

Presidente/Orientador

Luis Ernani Bonesso de Araujo, Dr. (UFSM)

Clayton Hillig, Dr. (UFSM)

Sapiranga, 14 de Agosto de 2010.

DEDICATÓRIA

Dedico a toda minha família, em especial ao meu esposo Claudionor Alves, pelo incentivo, carinho, dedicação e apoio incondicional em todos os meus projetos de vida.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por ter se revelado mais uma vez como um Deus Fiel que cumpre promessas feitas à nossa vida. À minha filha Caroline e ao meu filho Estevam que são meus grandes incentivadores e a razão maior da minha busca por me tornar um ser humano melhor e mais consciente. Ao meu esposo Claudionor, pelo apoio e compreensão. À professora Elisane Maria Rampelotto, pelas importantes sugestões que favoreceram o aprimoramento do meu trabalho. A todos os mestres do curso que ajudaram a renovar a minha esperança de que se pode construir um mundo melhor. Enfim, a todos os amigos que estão sempre torcendo e se alegrando com minhas conquistas.

RESUMO

Monografia de Especialização Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

Título

PROJETO ASEMA: UMA PROPOSTA DE INOVAÇÃO NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA MÚSICA.

AUTOR: DALVA RAQUEL MARQUES ALVES

ORIENTADOR: Prof^a Dra. Elisane Maria Rampelotto

LOCAL E DATA DA DEFESA: Saporanga, 14 DE AGOSTO DE 2010.

Essa monografia tem como tema principal a Educação Ambiental, e objetiva investigar a proposta de Educação Ambiental desenvolvida pelo projeto de Apoio Sócio Educativo em Meio Aberto (ASEMA), em Parobé – RS, apresentando contribuições para o fortalecimento da prática no contexto do projeto. A investigação se dá por meio de uma pesquisa-ação e configura-se por ser bibliográfica, de cunho qualitativo e seguiu seis etapas: 1ª etapa: caracterização dos problemas ambientais vividos na sociedade atual; 2ª etapa: uma breve referência sobre a Educação Ambiental, como aquela capaz de estabelecer uma cultura de sustentabilidade; 3ª etapa: descrição do projeto ASEMA de Parobé, observação e análise das atividades de Educação Ambiental ali realizadas; 4ª etapa: aplicação de questionário às crianças; 5ª etapa: análise dos dados coletados e 6ª etapa: elaboração do relatório final, apresentando contribuições para o desenvolvimento da Educação Ambiental, que consiste em atividades nas quais a música é usada para promover discussões analíticas e reflexivas em torno das questões ambientais que podem auxiliar no processo de sensibilização e harmonização do ser humano com o meio ambiente, resgatando ou construindo padrões mais saudáveis de pensamento, sentimento e ação. Esta pesquisa foi de grande relevância, pois auxiliou na promoção da integração das oficinas em torno da construção de cidadãos mais conscientes e participativos e contribuiu para a melhoria da Educação Ambiental proposta e praticada no ASEMA.

Palavras-chave: Projeto ASEMA, Educação Ambiental, Música.

ABSTRACT

Specialization course monograph
Specialization Course in Environmental Education
Universidade Federal de Santa Maria

AUTHOR: DALVA RAQUEL MARQUES ALVES

ADVISOR: Prof^a Dra. Elisiane Elisane Maria Rampelotto

PLACE AND DATE OF DEFENSE: Sapiranga, 14 de Agosto de, 2010.

This monograph has as its main theme of environmental education and aims to investigate the proposal developed by the Environmental Education Project in ASEMA Parobé presenting contributions to strengthening the practice in the context of the project. The search is configured to be literature of stamp qualitative and followed six steps: Step 1, characterization of environmental problems experienced in society today; 2nd stage: a brief reference on environmental education as being the one able to establish a culture of sustainability, 3rd stage: project description ASEMA Parobé and observation and analysis of environmental education activities carried out there; Step 4: application of a questionnaire children; Step 5: analysis of data collected and 6th stage: final report featuring contributions development of environmental education that consists of activities in which music is used to promote analytical and reflective discussions around environmental issues that may assist in the process of awareness and harmonization of human beings with the environment, restoring or building healthier patterns of thought , feeling and action. This research was of great value since helped to promote the integration of workshops around the building and participatory citizens more aware and helps to improve environmental education proposal and practiced in ASEM.

Keywords: ASEMA Project, Environmental Education, Music.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASEMA - Apoio Sócio Educativo em Meio Aberto.

COEP - Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela vida.

COMDICAP - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Parobé.

FIO - Fórum Internacional das Ongs.

ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

ONU - Organização das Nações Unida.

RS – Rio Grande do Sul.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

RGE – Rio Grande Energia.

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo A - Questionário da pesquisa.

Anexo B - Termo de consentimento para uso de imagem.

Anexo C - Letras de canções.

LISTA DE FIGURAS

FIG 1.1- Escola Getulio Vargas no festival COEP

FIG.3.1. Esporte no ASEMA

Fig. 3.2 - Crianças brincando no ASEMA.

Fig. 4.1 - Transporte e uniforme do ASEMA.

Fig.4.2 Atividade com desenho

.Fig.4.3. Oficina de taekwondo e dança

Fig. 4.4 – Oficina de música.

Fig.4.5 – Oficina de meio ambiente.

Fig.4.6 –.Grupo de dança imitando o vôo de pássaros

FIG.4.7. Teatro sobre meio ambiente

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REVISÃO DE LEITURA.....	17
2.1 Um olhar sobre os problemas ambientais no contexto atual.....	17
2.2 Educação Ambiental: Uma Forma de Estabelecer uma Cultura de Sustentabilidade.....	21
2.3 A exigência da interdisciplinaridade na Educação Ambiental.....	24
2.4 A música como forma de efetivar a prática interdisciplinar na Educação Ambiental.....	26
3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO ASEMA EM PAROBÉ.....	29
3.1 Metodologia.....	29
3.1.1 Tipo de pesquisa.....	32
3.1.2 Participantes do estudo.....	33
3.1.3 Espaço da pesquisa e população.....	33
3.1.4 Método de coleta dos Dados.....	34
3.1.5 Aspectos éticos.....	34
3.1.6 Forma de análise dos dados.....	35
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.	36
4.1 Relato da observação feita no ASEMA.....	36
4.2 Análise do questionário.....	40
4.3 As Estratégias Pedagógicas para Inovar as Atividades de Educação Ambiental Através da Música.....	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
ANEXOS.....	54

1. INTRODUÇÃO

Em nome do progresso e do desenvolvimento, a sociedade está sacrificando o meio ambiente e isso representa um perigo à própria existência humana, bem como aos demais seres vivos. O desenvolvimento é algo necessário, mas é preciso também buscar o equilíbrio entre o crescimento econômico e a preservação do meio ambiente, caso contrário, o futuro das próximas gerações poderá estar comprometido.

A sociedade vive hoje um processo de mudanças radicais nos valores que até então a estruturou e isso tem causado uma crise moral e ética que levou muitas pessoas a agirem de maneira irresponsável e insensível frente à vida e ao mundo. Resgatar esses valores numa sociedade em constante processo de transformação é algo complexo, pois envolve estabelecer conexões, não só com a mente, mas também com a alma humana.

Nesse sentido, em vários municípios, principalmente no campo da educação, são realizados projetos que visam a promover essa conexão e a auxiliar na formação de seres humanos mais sensíveis que sejam multiplicadores de novos conceitos e novas maneiras do ser humano relacionar-se com o meio no qual vive. Nesse contexto, no município de Parobé, RS, por exemplo, destaca-se o projeto de Apoio Sócio Educativo em Meio Aberto (ASEMA), que visa a proteger crianças e adolescentes que tiveram os seus direitos violados. Essas crianças são identificadas por meio de ações da Secretaria de Assistência Social, do Conselho Tutelar e através das escolas e dos próprios pais que desejam deixar os filhos em lugar seguro enquanto trabalham.

As atividades são desenvolvidas no turno inverso ao horário regular das aulas na escola. No ASEMA são oferecidas atividades que permitem às crianças estarem em contato com a natureza, podendo vivenciar experiências que promovem uma nova postura em relação ao meio ambiente, ou seja, há uma proposta concreta de Educação Ambiental. O problema dessa pesquisa, portanto, se remete a verificar como o projeto ASEMA está desenvolvendo a consciência ambiental nesse município, a partir do campo da educação.

Desse modo, o objetivo desta pesquisa é analisar as ações do projeto ASEMA desenvolvidas na cidade de Parobé. Busca-se, de maneira mais específica, refletir se o projeto ASEMA pode ser visto como modelo de projeto de Educação Ambiental diferenciado e verificar se as atividades realizadas na oficina de meio ambiente estão sendo coerentes com as novas idéias da Educação Ambiental. Também, são propostas práticas de Educação Ambiental, usando a música como um instrumento de sensibilização das crianças, levando-as a pensarem no compromisso permanente de valorizar todas as formas de vida.

Justificando a escolha do tema, apresentam-se os fatores motivadores da pesquisa. Junto com os demais colegas, que atuam no projeto ASEMA, em Parobé, percebeu-se que havia pouco interesse das crianças em participarem da oficina de meio ambiente. Elas vinham para o projeto no dia em que eram realizadas as atividades com roupas e calçados inadequados para as práticas ambientais. As meninas e meninos reclamavam que tinham que colocar as mãos na terra e que, com isso, iriam sujar as unhas e a roupa, e reclamavam ainda, que não estavam ali para trabalhar.

Quando se tentava abrir espaço para os assuntos que envolviam os problemas ambientais era possível notar que as crianças pareciam ignorar, demonstrando que estavam pouco preocupadas com a situação atual do meio ambiente. Desse modo, chegou-se à conclusão de que era preciso haver mudanças na forma de trabalhar os temas relativos à Educação Ambiental. Diante dessa realidade, enquanto equipe, houve a decisão de integrar as atividades no intuito de tentar sensibilizar as crianças e tornar o trabalho mais significativo, promovendo mudanças na forma de como elas estavam vendo o trabalho de Educação Ambiental realizado no ASEMA.

Outro fato motivador foi uma experiência, realizada em 2009, que foi a participação das escolas no Festival de Música organizado pelo Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela vida, (COEP). Desde 2004, com a integração do COEP ao Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade, que tem como foco os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, (ODM) o trabalho do COEP com a Escola passou a ser direcionado para iniciativas voltadas para os ODM. Assim, o projeto - O COEP na Escola, Caminhando Juntos na Construção da Cidadania,

incluiu na sua proposta de sensibilizar jovens, de 5ª à 8ª séries no exercício da cidadania, um festival de música sobre o tema os Oito Objetivos do Milênio. Dessa forma, durante o ano letivo de 2009, os alunos foram orientados sobre questões como a fome e pobreza, a educação, igualdade entre os sexos, mortalidade infantil, saúde materna, AIDS e sustentabilidade ambiental, temas abordados pelas metas da ONU. Após essa fase, eles teriam que escolher um dos temas abordados e compor uma música. Todas as discussões e debates resultaram na canção 'Por um mundo melhor'.

Mais de trezentas canções no estado participaram do festival e as vinte melhores receberam como prêmio, a gravação das músicas em um CD a ser distribuído em nível nacional. A canção 'Por um mundo melhor' foi classificada para a final a ser realizada em Porto Alegre onde outros prêmios por categorias seriam distribuídos. Essa canção, representando a escola Getúlio D. Vargas, escola na qual também atuo e trabalhei os temas estipulados com os alunos, ficou entre as vinte melhores do festival, conquistando o prêmio de poder participar do CD a ser produzido pelo Comitê de Entidades no Combate à Fome pela Vida (COEP) com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).



Fig 1.1- Escola Getulio Vargas no festival COEP. Fonte: <http://parobe.blogspot.com/>

Em 2009, as crianças do projeto ASEMA, não tiveram a oportunidade de participar da final do festival do COEP, tendo em vista o desinteresse por parte deles de participar das discussões dos temas propostos. Diante disso, se abre a oportunidade de inovar as práticas de Educação Ambiental, usando a música, visando a inserir e a dar continuidade à proposta do COEP e também a obter

resultados mais efetivos com as crianças do ASEMA nessas atividades de meio ambiente.

Convém, entretanto, nesse primeiro momento do estudo, fazer uma análise reflexiva sobre os problemas ambientais, destacando os aspectos mais importantes que constituem esses problemas na atualidade. Fazer isso como forma de demonstrar que se faz necessária uma mudança de atitude das pessoas frente a essas questões ambientais para que as próximas gerações não venham a correr riscos de sobrevivência.

A luta pela manutenção dos recursos naturais da terra se estende ao longo dos anos. Cabe então, seguindo a reflexão, abordar de maneira sucinta as constantes batalhas pela preservação ambiental. Nesse contexto é que, projetos como o ASEMA, passam a ter relevância social, pois já se tem consciência de que somente as leis ambientais não são suficientes para promover mudança na sociedade em relação à preservação ambiental, e que a Educação Ambiental é fundamental para que seja estabelecida uma cultura de sustentabilidade.

Porém, ao se falar em Educação Ambiental convém refletir sobre que tipo de educação se está propondo. Isso leva para a reflexão de que a Educação Ambiental precisa ser desenvolvida de maneira interdisciplinar, ou seja, é necessária a integração de todas as ciências para que seja possível levar as pessoas a reconhecerem a interdependência dos fatos e a relação que há entre as ações humanas e os problemas ambientais.

Em continuação, é feita uma observação e análise sobre o trabalho realizado no projeto ASEMA, quando se busca saber se as práticas de Educação Ambiental são coerentes com as compreensões e entendimentos que se tem hoje de Educação Ambiental. E, por entender que a música pode ser mediadora no processo da educação ambiental, facilitando a aplicação de uma metodologia interdisciplinar, a mesma é apresentada como forma de efetivar uma prática inovadora e criativa na construção da consciência ambiental no município de Parobé.

Para tornar mais consistente esse estudo, é feito o relato da estratégia que utilizou a música nas práticas da Educação Ambiental, como forma de demonstrar que muitas vezes não são apenas os grandes projetos que produzem grandes

resultados, mas que também os pequenos planos e atitudes do dia a dia podem efetivar mudanças significativas no comportamento das pessoas frente a essas questões ambientais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Pensar os problemas ambientais que estão ao entorno implica em ter uma visão holística da situação que os envolve, ou seja, fazer uma leitura da realidade, analisando-a de maneira integral, tendo em vista que os problemas ambientais que a sociedade enfrenta hoje não podem ser avaliados se dissociados um do outro, pois os mesmos se inserem numa relação de interdependência dos elementos no ecossistema. Para entender esse processo de interdependência e assim levar as pessoas a reverem conceitos e a estabelecerem uma nova relação com o meio ambiente é necessário analisar os aspectos culturais, econômicos e sociais que envolvem essas mesmas questões.

2.1 Um Olhar Sobre Os Problemas Ambientais No Contexto Atual

O meio ambiente está muito desequilibrado. E esse desequilíbrio é provocado, tanto por processos naturais, como pela ação humana. No contexto atual, as maiores alterações e danos à natureza têm sido causados pela ação humana. Essas ações humanas foram se estruturando ao longo da história e configurando uma nova forma de relação do homem com o meio ambiente em que valores antropocêntricos ganharam ênfase. Essas ações antrópicas trazem, por característica, a falta de uma ética relacional que provoca um quadro caótico de desvalorização da vida em todos os sentidos. Aliás, em todas as esferas sociais é visível o quanto esse processo de desvalorização da vida tem deixado a sociedade desestruturada.

Mas, essa desestruturação se torna mais evidente quando observado o caos social que se instalou nas cidades onde muitas áreas urbanas experimentam um estresse da população. Observa-se, por exemplo, que no contexto de algumas cidades, no sistema de moradias, os arranha-céus crescem na mesma proporção que as favelas; nos transportes coletivos há uma sobrecarga, pois os mesmos não dão conta de atender a demanda de seus usuários e no sistema de rodovias, as

estradas não comportam o fluxo de todos esses veículos. Como agravante, a violência aumenta e o serviço de policiamento não dá conta de amenizar a onda de crimes que assolam a população, ou seja, vive-se numa sociedade de risco.

Nesse contexto, se manifesta outro grave problema que é o da grande produção de lixo. Muitas cidades sofrem problemas com os esgotos entupidos de lixo e, como consequência, as águas das chuvas não têm por onde escoarem, causando terríveis enchentes. Da mesma forma, algumas regiões não possuem nem mesmo saneamento básico uma vez que, loteamentos vão surgindo sem que haja um controle dos órgãos públicos. Sendo assim, as doenças se alastram com facilidade. O problema se torna maior uma vez que falta, em algumas cidades, um programa específico de Educação Sanitária e de atendimento médico para as populações mais carentes.

Outra situação preocupante que a sociedade enfrenta hoje é o problema da eminente escassez de água. As reservas de água no mundo estão, em grande parte, comprometidas e as estatísticas afirmam que em alguns anos a falta de água será mais um problema que assolará a humanidade. Também a destruição da fauna e da flora brasileira preocupa muito e dentre as causas desse processo de extinção dos animais está a degradação florestal. Muitas espécies de animais já desapareceram das matas brasileiras e outras constam no rol das que estão próximas da extinção.

Ressalta-se ainda o problema do aquecimento global. De acordo com SANTOS e MOL (2003, p. 62) “as consequências de um aquecimento global de grandes proporções parecem catastróficas”. E muitos desses problemas já podem ser percebidos no contexto atual como, por exemplo, as modificações no clima.

Todos esses fatores têm levado muitas comunidades a uma situação de vida indigna. Para SILVA e ARAUJO (2008, p. 160), todo esse processo criou “uma postura desarmônica que desencadeou nos dias de hoje o desequilíbrio ambiental em nível planetário: vide efeito estufa, [...] as constantes ações de poluição atmosférica promovidas pelo homem”.

Explicando as causas de toda essa situação, os autores citados, (2008, p. 20), dizem que desde a Revolução Industrial e desde que o capitalismo foi constituído como um modelo padrão nas relações econômicas do mundo, a relação

entre homem e natureza sofreu significativas mudanças, exigindo que “a natureza deveria seguir o ritmo da produção, e não o contrário”. Do mesmo modo, a postura consumista, adotada por muitas pessoas, as conduz a uma ação de buscar dominar a natureza, explorar e retirar o máximo daquilo que o meio pode lhes oferecer. GONÇALVES (1993, p. 26), falando sobre esse conflito do homem com a natureza, diz que “dominar a natureza é dominar a inconstância, o imprevisível; é dominar o instinto, as pulsões, as paixões”.

Por causa dessa falta de cuidado com a natureza ao longo dos tempos, está ocorrendo um desgaste na resiliência do ecossistema. Para DIAS, (2003, p. 15), essa situação é produzida pela ação humana que impõe “padrões de consumo insustentável, imposto por modelos de desenvolvimento insanos, completados por um mórbido e renitente crescimento populacional, tornou-se mais injusta, desigual e insensível”.

Diante dessa realidade vivida que aponta para a destruição dos recursos naturais e que coloca em risco a própria existência humana, é de suma importância promover e falar de desenvolvimento sustentável. Entretanto, promover um desenvolvimento sustentável requer que as pessoas repensem e estabeleçam uma nova forma de ser, conviver e participar no contexto social e que haja o reconhecimento de que, como diz ZELTZER (1996, p. 25), há uma “total inter-relação existente entre todo o sistema vivo do planeta, do qual o ser humano é apenas uma das espécies”. Todos os seres vivos de um ecossistema possuem uma importante função no meio ambiente físico e a sociedade precisa ser sensível e responsável em relação a esse fato, valorizando todas as formas de vida.

Acredita-se que, por meio do conhecimento e da construção de valores que sejam pertinentes à valorização da vida, é possível fomentar o processo de sensibilização na sociedade de forma que, essa sensibilização, seja capaz de promover uma nova postura humana em relação ao meio ambiente que precisa urgentemente ser cuidado e preservado, já que as leis ambientais, criadas para garantir a preservação do meio ambiente, não conseguem atender às propostas de desenvolvimento social e à preservação ambiental.

A partir dos anos trinta, e principalmente após a 2ª Guerra Mundial, o Brasil estabeleceu um modelo de desenvolvimento social e econômico baseado na expansão da indústria nacional. Porém, cabe ressaltar que não houve avanço similar

no sentido da preservação da natureza. GONÇALVES, (1993, p. 14) diz que “esse desenvolvimento se fazia num país onde as elites dominantes não tinham por tradição o respeito, seja pela natureza, seja pelos que trabalham”, e essa falta de cuidado com o meio ambiente desencadeou uma série de problemas e situações que acarretam sérios danos à sociedade como um todo.

Existem muitas leis que visam a impedir a ação indevida do homem sobre o meio ambiente. Porém, elas não têm sido suficientes para garantir uma nova relação do homem com o meio ambiente. Isso porque essa ação humana arbitrária, em relação a natureza, está intimamente ligada à cultura do povo. Essa cultura se perpetua porque, segundo FREIRE (apud; VASCONCELLOS, 1995, p. 26) “o mundo da cultura e da história, que resulta das relações homem/mundo condiciona os próprios homens, seus criadores”. Desse modo, mudar a cultura de destruição contra o meio ambiente, estabelecida por longos períodos, não tem sido tarefa simples, pois para que isso aconteça é necessário que se faça uma releitura social, política e econômica da sociedade que sustentou ao longo da história esse paradigma cultural.

Entretanto, acredita-se que, por meio de um processo de Educação Ambiental, será possível promover mudanças significativas na questão relativa à cultura de agressão e de destruição da natureza. Mas, para tanto, será necessário superar o que ZELTZE (1996, p. 25) chama de “analfabetismo ecológico” que, segundo a autora, é “um dos grandes males de nosso tempo”, uma vez que leva o ser humano a fazer uso dos recursos naturais de maneira irresponsável. A mesma autora ressalta, ainda, que a humanidade agride a natureza e o solo, contamina a água e polui o ar por puro desconhecimento. “Tal insanidade deu-se, certamente, pela absoluta ignorância do ser humano diante do destino suicida que traça para si mesmo”.

Sendo assim, para que efetivamente haja mudança em todo o contexto social, onde cada pessoa reconheça a sua responsabilidade e compromisso ético com o meio ambiente, é necessário levar as pessoas a repensarem suas atitudes e ações. É necessário, por isso, priorizar a educação ambiental transformadora, no intuito de mudar comportamentos e hábitos, construindo cidadania, não imposta apenas pela lei ou por decreto e muito menos por medidas provisórias, mas pela conscientização e pelo compromisso social estabelecido com a vida e com o meio ambiente.

Segundo GRÜNN (1996, p. 57), “a imobilidade e a indisponibilidade com os quais a sociedade contemporânea tem assistido à degradação ambiental devem-se em parte, à incapacidade de elaborar um discurso capaz de superar a distinção criada entre natureza e cultura”. Levando em conta a fala desse autor, são necessárias então, ações responsáveis que contemplem mudanças na estrutura social para superar a cultura de exploração e de destruição da natureza e enfrentar o desafio de, como diz GUTIÉRREZ e PRADO, (1999, p. 34), “criar novas formas de ser e de estar no mundo”, onde os indivíduos sejam inseridos num compromisso de transformação social, buscando estimular e reforçar a participação responsável das pessoas na vida do planeta, pois assim se tornará possível educar a sociedade para a cidadania planetária e vencer as ideologias devastadoras que tanto prejudicam o meio ambiente e, por fim, estabelecer uma cultura de sustentabilidade.

2.2 Educação Ambiental: Uma Forma de Estabelecer uma Cultura de Sustentabilidade.

Quando se fala em preservação do meio ambiente parece que a sociedade chega a um lugar comum, tendo em vista que sempre é mencionada a frase, tantas vezes dita, que “cada um deve fazer sua parte”. No entanto, para que aconteçam mudanças sociais e as pessoas entendam que é preciso cuidar, não só da natureza, mas da vida como um todo, é necessário a implantação de políticas públicas, bem como a realização de muitas discussões e debates nas escolas, no intuito de construir um processo educativo baseado na visão da sustentabilidade para que assim seja favorecida a implantação de uma nova cultura voltada para a efetivação de uma sociedade sustentável.

De acordo com NUNES (2005, p. 24), “a sustentabilidade ecológica [...] diz respeito à diversificação na utilização dos ecossistemas com mínimo de dano aos sistemas de sustentação da vida para propósitos socialmente válidos”. Observe-se, que os princípios fundamentais do Desenvolvimento Sustentável residem na implantação de formas de crescimento econômico e social de maneira que não comprometa o equilíbrio ecológico, prevendo que o crescimento social possa ser realizado numa estrutura e conjuntura ecológica de preservação do meio ambiente.

Dessa forma, compreende-se então que, frente à necessidade da implantação de uma sociedade sustentável, é necessário estabelecer um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente. E, portanto, é necessário levar as pessoas a refletirem sobre o uso consciente e responsável dos recursos naturais, pois disso depende a reestruturação da sociedade e, por que não dizer, do mundo.

No entanto, isso somente será possível à medida que se resgatar, no ser humano, valores pertinentes à conservação da vida, pois efetivar a cultura de sustentabilidade “requer responsabilidade individual e coletiva em nível local, nacional e planetário” (Fórum Internacional das Ongs,1992, p. 193). Aliás, vive-se em uma época em que falar em valores tornou-se hábito e, no entanto, parece que poucos realmente conhecem ou têm consciência do que representa viver o conceito de valores reais.

De acordo com HESSEN, (1980, p. 23), “aquele que tiver uma errada concepção dos valores não conseguirá imprimir à vida o seu verdadeiro e justo sentido.” É por isso que NUNES (2005, p. 123) diz que “necessitamos com urgência de uma visão de valores básicos para proporcionar um fundamento ético à emergente comunidade global”. Para SIDEKUM (2000, p.161), construir esse fundamento ético mencionado pelo autor citado se torna um grande desafio, pois “dizem respeito às inúmeras novas circunstâncias que se criaram em nossa sociedade, caracterizada, por um lado, pela crise de valores fundamentais da vida humana.”

Considerando o que dizem os autores citados, se entende então, que o caminho da mudança na relação do homem com meio ambiente passa por uma mudança na sua relação com a vida e é necessário que ocorra, como diz Capra (1996,p24), uma “mudança radical em nossas percepções, no nosso pensamento e nos nossos valores”. E, portanto, é preciso “ir buscar, a raiz das coisas para dela fazer emergir um pensar, um agir e um sentir mais lúcido”. (GONÇALVES; 1993, p. 99). É por isso que a preocupação da Educação Ambiental não é a de somente levar as pessoas “à compreensão e à correta interpretação das questões ambientais”, mas é também a de levar as pessoas a desenvolverem valores “de acordo com tais reformulações e elaborem propostas alternativas orientadas à tomada de decisão” (NUNES, 2005, p. 52).

Por meio das palavras do autor citado, se reafirma o quanto é importante a Educação Ambiental, tendo em vista que ela objetiva levar as pessoas a conhecerem melhor o mundo ao seu redor, os fenômenos que nele ocorrem e principalmente, a compreenderem que não somente fazem parte da natureza, mas que também suas atitudes e suas ações interferem no meio ao seu entorno. A Educação Ambiental possibilita a aquisição de uma vivência mais significativa frente à realidade que se apresenta e auxilia na elaboração de linhas norteadoras do caminho a ser trilhado para a construção do conhecimento e da compreensão de atitudes a serem tomadas e assumidas pelas comunidades em relação ao cuidado e à preservação do meio ambiente.

Desse modo, não se pode mais aceitar a idéia de Educação Ambiental como sendo apenas aquelas práticas de construir horta na escola, aprender a reciclar papel e coletar lixo tendo em vista que isso não ajuda na transformação do comportamento das pessoas. Para Morin,(2002p99) “ a tomada de consciência de nossas raízes terrestres e de nosso destino planetário é uma condição para realizar a humanidade e civilizar a Terra”. Dessa forma, acredita-se que a proposta de mudança e o desafio de mudar o comportamento humano em relação ao meio ambiente, deve ter por fundamento um processo contínuo de reflexão, análise e ação na busca da efetivação de uma sociedade consciente. Assim sendo, dentro de uma conjuntura de promoção da cultura de sustentabilidade, a Educação Ambiental deve ser “um processo de aprendizagem permanente baseado no respeito a todas as formas de vida” (Fórum Internacional das Ongs; 1992, p. 193), para que através desse conceito educacional se possa estimular e reforçar a participação responsável das pessoas na vida do planeta.

Tal desafio envolve a utilização de todos os domínios técnicos e especializados dos conhecimentos compartimentados, apoiados em pilares que dão sustentabilidade para a forma de pensar e de agir das pessoas e isso se configura em um processo muito complexo de conhecimento da vida e do mundo. É por isso que no processo de Educação Ambiental, toda a complexidade que envolve o mundo (Morin, 2001) precisa ser refletida para que haja a compreensão de que todas as coisas estão interligadas e fazem parte de uma rede de relações múltiplas. Nesse contexto, para empreender a análise da complexidade social que envolve a Educação Ambiental, é preciso entendê-la, como fonte de aprender a conhecer, a

viver junto, a fazer e a ser, pois nisso se constitui o elemento fundamental para compreender o mundo e as relações que se estabelecem entre o ser humano e a natureza, entre o ser humano e os outros seres.

Surge, portanto, no processo educativo, a necessidade de “integrar”, de “inter-relacionar”, de “dialogar”. E, sendo assim, o processo de Educação Ambiental deve ser baseado na interdisciplinaridade para que seja estimulada a produção de um saber com uma visão conjunta de um todo composto por muitos aspectos, pois dessa forma se podem vincular os processos ecológicos aos sociais na leitura de mundo, na forma de intervir na realidade e na própria condição do existir.

2.3 A exigência da interdisciplinaridade na Educação Ambiental.

A estrutura da sociedade pós-moderna convoca mudanças na forma tradicional de obtenção do conhecimento, buscando novas sínteses para que o processo educativo possa abarcar as complexidades que envolvem a compreensão do mundo. Porém, nas práticas pedagógicas, ainda está presente a postura tradicional de educação, na qual ainda impera o paradigma simplista que torna o conhecimento limitado, de difícil contextualização e não prevê a multidimensionalidade dos fenômenos. Nesse modelo educacional, não há reflexão, não há análise e tão pouco há ação do indivíduo no processo de mudança social tão necessária.

Frente aos aspectos citados, referentes à postura de um processo educacional tradicional, entende-se que para se adquirir uma compreensão crítica do mundo, da sociedade e do homem, há a necessidade de uma educação que favoreça a obtenção de uma nova visão de mundo; uma nova forma de construir o conhecimento, que trate com a incerteza e que não se reduza nem à ciência, nem à filosofia, mas que permita a comunicação entre elas, ou seja, uma educação baseada no paradigma da complexidade (MORIN, 2001). Entretanto, para que o processo educativo contemple o paradigma da complexidade, é preciso que haja uma inter-relação entre as disciplinas, uma vez que é impossível se dar conta da complexidade do real, de maneira isolada e fragmentada. Trata-se de trazer, para

um mesmo palco de discussão, as experiências locais e as reflexões num nível macro.

Nesse sentido, um processo educativo, baseado na interdisciplinaridade, vem ao encontro da possibilidade de mudança na forma de conceber a educação, uma vez que consiste em uma troca de saberes que podem ser úteis no enfrentamento de problemas complexos, no reconhecimento de sujeitos diversos e nas dificuldades e resultados alcançados nas diversas experiências.

Mas, essa discussão coloca, concomitantemente, duas questões para a Educação Ambiental. Por um lado, a Educação Ambiental terá que fazer o movimento consciente de se vincular aos outros movimentos similares nas demais disciplinas, adquirindo uma nova postura e novos parâmetros para a produção de conhecimentos. E, conforme a análise realizada acima, cabe também, à Educação Ambiental, encontrar o seu lugar junto às redes ou dentro delas e transformar as velhas práticas de lidar com os problemas ambientais em algo realmente significativo para a sociedade. A Educação Ambiental já tem elaborado um instrumental teórico-prático que, com certeza, lhe permite acompanhar a nova dinâmica social.

Pensa-se, por exemplo, na riqueza de experiências já realizadas através da Educação Ambiental e que, na maioria das vezes, não chega ao conhecimento da sociedade e das escolas, nas metodologias de sistematização que foram sendo criadas, o uso de imagens e outros recursos das modernas tecnologias. Em síntese, o momento é apropriado para lançar um novo olhar sobre o caminho já andado e os saberes já construídos, uma vez que é por meio desse saber aberto para o novo e para a troca de conhecimento que se pode sonhar com uma Educação Ambiental inovadora, possível, exercida e vivida nas escolas.

Desse modo, no contexto atual, não basta que o professor tenha uma formação acadêmica, mas é necessário que ele esteja buscando cada vez mais o conhecimento e as novas formas de lidar com ele, pois é no fazer do professor, no interior da sala de aula, na atitude com seus pares, alunos e com o saber, que reside a interdisciplinaridade. Nessa perspectiva DEMO, (1992, p. 90) diz que “é preciso rever o perfil do professor abandonando a imagem de auleiro, para sedimentar a competência renovada e renovadora, crítica e criativa, capaz de estabelecer e restabelecer o diálogo inovador com os desafios do futuro” Esse perfil de professor “auleiro”, mencionado pelo autor, dificulta que ele assuma uma postura de

pesquisador e investigador diante daquilo que se propõe ensinar ou construir junto com seus alunos. É fundamental então que o educador seja a “imagem viva do aprender a aprender”, (idem 1993, p. 89), para que a sua atuação pedagógica seja pautada pelo saber integrado. Esse saber desenvolve competências que, segundo PERRENOUD (apud, RIOS, 2001, p. 77), favorecem “a integração, e a mobilização de conhecimentos para enfrentar as situações complexas”, que só podem ser compreendidas por meio da inter-relação das ciências.

Fica claro, portanto, que a relação entre as disciplinas ajuda o aluno a desenvolver habilidades para descobrir o mundo e atuar nele, não apenas como um mero espectador, mas como ser pensante, ativo e participativo, capaz de fazer uma leitura e uma interpretação da vida e do mundo de forma crítica. É preciso então intensificar a crença na possibilidade da construção de práticas pedagógicas interdisciplinares, de maneira que essas práticas venham a promover mudanças desejáveis e relativamente permanentes nos seres humanos, e que essas venham a favorecer o desenvolvimento integral em termos de instrução, de atitudes e de cidadania, constituindo-se numa vertente permanente de conhecimentos práticos em situações concretas.

2.4 A música como forma de efetivar a prática interdisciplinar na Educação Ambiental.

No contexto da aplicação de práticas educacionais interdisciplinares a música pode ser um instrumento importante, pois auxilia na efetivação da prática interdisciplinar na educação ambiental, favorecendo a construção do processo reflexivo e analítico dos alunos e a promoção da sensibilização das comunidades, ajudando, assim, no despertar da consciência cidadã de responsabilidade e compromisso em preservar o meio ambiente.

A música sempre teve boa receptividade em todas as épocas, em qualquer meio social e por seres de todas as idades. Aliás, é uma das artes mais antigas da história humana e sempre esteve ligada às culturas e tradições dos povos. ALESSANDRINI (1997, p. 86) destaca que já na época de Platão e Sócrates, a

música era considerada importante para a educação, principalmente dos jovens, sob o argumento de que “por apresentar caráter científico e ao mesmo tempo espiritual, a música era uma das belas disciplinas para o espírito”. Ainda, a música é uma manifestação artística que tem um potencial enorme na difusão de conhecimentos e ideologias na sociedade.

Continuando, FORQUIM (1982, p. 82) argumenta que “a educação musical, que deve ser indissolúvelmente cultural, gestual, e emocional, enquadra-se numa formação global da personalidade”. Por meio da música então se pode ajudar no desenvolvimento do equilíbrio físico, emocional e racional do ser humano e isso facilita a sua inserção em qualquer tipo de atividade educacional. A música no processo educativo possibilita integrar, discutir e refletir sobre qualquer assunto e pode ser usada para fomentar qualquer tipo de discussão, principalmente de temas ambientais, tanto na história, geografia, matemática, língua portuguesa e como em outras disciplinas. E com isso, a música rompe com o conceito tradicional da obtenção do conhecimento, pois abre espaço para que haja a integração das disciplinas. Aliás, a interdisciplinaridade é uma prioridade no ensino da música, buscando inserir o ser humano no mundo de uma forma holística.

Num momento histórico em que é necessária a busca pela consolidação de novas atitudes, valores e posicionamentos frente à vida e às questões ambientais, há o entendimento de que a música exerce um papel importante, pois além dela servir como um instrumento para desenvolver um processo de educação dos alunos comprometidos com a ação analítica e reflexiva das questões que envolvem a sociedade e o meio ambiente ela também torna o processo educativo mais dinâmico, alegre e prazeroso. Sem falar que nesse contexto sempre se manifestam alunos talentosos na área da música que passam a ver nessa arte uma perspectiva de realização pessoal e profissional.

Considerando todos esses aspectos positivos que a música apresenta, é que num contexto de Educação Ambiental ela se torna importante tendo em vista que através da música se pode enfatizar sempre e muito as temáticas ambientais e procurar interferir na solução dos problemas ecológicos apresentados no contexto social. Desse modo, demonstram-se algumas idéias de se trabalhar à música na

Educação Ambiental, apresentando o trabalho realizado no projeto de Apoio Sócio Educativo em Meio Aberto da cidade de Parobé.

3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO ASEMA EM PAROBÉ.

Muitos são hoje os movimentos sociais e entidades que trabalham em prol do desenvolvimento de uma consciência ecológica, visando a melhorar a qualidade de vida do planeta e, principalmente, no contexto educacional são criados projetos que visam a construir um cidadão mais consciente da necessidade de preservar o meio ambiente, participando de iniciativas no campo da Educação Ambiental. Na cidade de Parobé, por exemplo, ocorreu no período de cinco a onze de junho, do ano corrente, o 4º Fórum Regional Estudantil de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola com uma intensa programação. A ênfase do Fórum foi a Agenda 21 e todas as suas atividades. O momento conceitual tratou da Agenda 21 na escola: Construindo Sustentabilidade Ambiental na Escola. Os alunos das escolas da região realizaram diversas oficinas, como de Educomunicação, Intervenção e Educação Infantil.

Porém, a proposta mais consistente, em termos de Educação Ambiental, foi a criação do projeto de Apoio Sócio Educativo em Meio Aberto (ASEMA) que, além de trabalhar a Educação Ambiental, visa a proteger a criança. Aliás, proteger a infância é uma forma de valorização da vida e pensa-se que tem tudo a ver com a Educação Ambiental. Isso porque, como diz DIMENSTEIN (1994, p. 15), o fator mais proeminente da falta de cidadania é quando a “sociedade gera um menino de rua”. Ora, criança abandonada nas ruas é o que mais se vê na sociedade hoje. Se pode até pensar que esse abandono da infância, mencionado pelo autor citado, nada tem a ver com os problemas ambientais. Entretanto, se numa sociedade não houver cuidado pela criança que é a essência e a expectativa da perpetuação da vida, pode soar como hipocrisia ou demagogia a preocupação com as demais formas de vida que povoam o planeta.

O projeto ASEMA foi instituído no dia 10 de maio de 2008, pela prefeitura de Parobé e executado pela Secretaria de Assistência Social e Habitação, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Parobé (COMDICAP) e Rio Grande Energia (RGE). As atividades do projeto aconteceram no Horto Municipal, localizado na Fazenda Pires, bairro situado na zona rural do município de Parobé.

O projeto atende cerca de cem crianças em situação de vulnerabilidade social, na faixa etária de sete a quatorze anos, em turno inverso ao da escola. As crianças desenvolvem atividades voltadas à educação ambiental, como a produção de mudas, horta, identificação de espécies e plantas medicinais. Outras atividades pedagógicas também fazem parte do projeto, entre as quais, oficinas artísticas, culturais, de lazer, desportivas, bem como, atividades em grupos.



FIG 3.1. Esporte no ASEMA.

No ASEMA as crianças não são tratadas como alunos, pois a idéia do projeto, segundo a Secretaria da Assistência Social, é assegurar a proteção e o desenvolvimento da criança, garantindo seus direitos fundamentais. As crianças e adolescentes têm, no projeto ASEMA, um espaço educativo de resgate de sua identidade cultural, social e de vivência do amor e da aprendizagem solidária. Dessa forma são oferecidos momentos de lazer e diversão às crianças, como se pode ver na figura abaixo.



Fig.3.2- Crianças brincando no ASEMA. FONTE: Portal Parobé/www.Parobé.net

Com esse projeto se busca contribuir para o desenvolvimento dos jovens e para que percebam que um mundo melhor é possível e que está ao alcance de todos. As crianças que participam do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), que funciona em Santa Cristina do Pinhal, distrito de Parobé, também participam das atividades de Educação Ambiental no ASEMA, fazendo com que haja um bom aproveitamento do espaço do horto que é um lugar privilegiado para se trabalhar meio ambiente.

Desse modo, sabendo que há em Parobé uma preocupação com a infância por meio do projeto ASEMA, através de uma pesquisa busca-se saber se nesse projeto também a Educação Ambiental é algo efetivo. Sendo assim, buscou-se verificar se as atividades realizadas podem ser fomentadoras de uma nova postura dos seres humanos em relação ao meio ambiente e fez-se uma análise se as práticas estão sendo coesas e coerentes com as novas idéias da Educação Ambiental.

Convém ressaltar que a pesquisa não tem a pretensão de avaliar as práticas realizadas pelos demais educadores e nem tampouco ditar normas de como cada profissional deve gerenciar suas atividades. A pesquisa visa a exclusivamente buscar subsídios para tornar as atividades da oficina de música mais criativas e inovadoras, auxiliando na qualificação da Educação Ambiental no ASEMA. Cabe então, primeiramente, apresentar a metodologia usada para efetivar a pesquisa.

3.1 Metodologia

3.1.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa encontra-se configurada como uma pesquisa-ação. Segundo Franco, a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa que busca a transformação da prática e uma avaliação e modificação do contexto. Ou seja, ela parte “de uma situação social concreta a modificar e, mais que isso, deve se inspirar constantemente nas transformações e nos elementos novos que surgem durante o processo e sob a influência da pesquisa” (FRANCO; 2005, p. 4). O estudo caracteriza-se também por ser bibliográfico, pois, como diz DEMO (1991, p. 101), o conhecimento a ser construído deve ter por base uma elaboração teórica da prática. O autor citado ressalta que:

Toda prática deve ter a sua elaboração teórica, para realizar em plenitude o confronto da teoria com a realidade histórica; jamais trata-se de prática dispersa, intermitente, esporádica, sem rumo, sem método, sem compromisso com resultados; para tanto, é mister reconstruir teoricamente a prática, no que se garante também que a prática é fonte de conhecimento e não só de aplicação decorrente.

Contudo, a pesquisa é também qualitativa, de caráter exploratório e, nesse sentido, de acordo com Silva (2001), a busca por tentar interpretar os fenômenos e atribuir de significados são fundamentais no processo de pesquisa qualitativa. Porém, isso não requer que se faça uso de métodos e técnicas estatísticas, pois o ambiente natural configura-se em uma fonte direta para coleta de dados e aquele que pesquisa é o instrumento-chave. Da mesma forma, a pesquisa é descritiva e o pesquisador tende a fazer análise de seus dados indutivamente. Desse modo, o processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Busca-se então conhecer o porquê da ocorrência dos fatos, objetivando identificar os fatores que determinaram ou que estão contribuindo para a sua ocorrência.

3.1.2 Participantes do estudo

Os envolvidos na pesquisa são as crianças participantes do projeto ASEMA, sendo que quinze delas participaram da investigação feita por meio de um questionário e os educadores que atuam no projeto.

3.1.3 Espaço da pesquisa e população

A pesquisa foi realizada no horto municipal, local onde acontece o projeto ASEMA.

3.1.4 Método de coleta dos Dados

Aproximação para a efetivação da pesquisa foi feita por meio de uma reunião com osicineiros que trabalham no ASEMA, quando se apresentou a proposta de tornar as práticas de Educação Ambiental mais dinâmicas, usando a música. A estratégia utilizada para dinamizar e fazer com que as atividades sejam integradas, considerando a exigência da interdisciplinaridade, foi através da elaboração de uma gincana. A partir dessa reunião foi apresentada a proposta aos alunos do turno da tarde, tendo em vista que no turno da manhã são poucas crianças, visando a motivá-las a participarem e para saber o que elas pensam e esperam das atividades realizadas no projeto.

Os métodos ativos usados para a efetivação da pesquisa foram por meio de observação onde foi feito o registro de dados à medida que ocorriam as práticas realizadas nas oficinas durante o mês de março e abril de 2010 e também através do diálogo com os outros professores e com a professora titular, quando se buscou conhecer as dificuldades mais significativas. Ainda, outro método ativo acontecia na oficina de música, que é o espaço usado para a realização das reflexões a cerca dos problemas sociais e ambientais do contexto atual. Esses debates e discussões

serviam de fundamentação para o trabalho realizado com as crianças, auxiliando-as a entender o objetivo de estarem todos os dias no projeto e também as ajudando a entenderem que essa exigência é um pré-requisito para que elas consigam compor a música que irá concorrer no festival do COEP.

Nesse sentido, para instigar as discussões e tornar mais atrativo o processo de análise e reflexões sempre foram utilizadas músicas relativas ao tema a ser abordado. As canções escolhidas foram “Planeta água”; “Herdeiros do Futuro”, “Grito da Floresta” e “Vamos mudar o mundo”. (ver letras em anexo C). A partir dessas canções aconteceu o diálogo com as crianças, buscando subsídios para fazer a análise do que elas pensam sobre os problemas ambientais que se tem hoje na sociedade.

Também por meio de um questionário, com questões abertas, buscou-se avaliar os conhecimentos das crianças a cerca desses problemas. O questionário foi construído em blocos temáticos, obedecendo a uma ordem lógica na elaboração das perguntas; a redação das perguntas foi feita em linguagem compreensível ao informante e acessível ao entendimento da média da população estudada. Na formulação das perguntas se procurou evitar a possibilidade de interpretação dúbia e também de sugerir ou induzir a resposta. Cada pergunta focava apenas uma questão para ser analisada pelo informante. Quinze crianças receberam o questionário. As respostas dadas servirão para análise proposta na pesquisa.

Assim, o conhecimento aprofundado do projeto que acontece no ASEMA reveste-se da maior relevância no sentido de compreender, por um lado, como está sendo desenvolvida a Educação Ambiental e por outro lado, refletir sobre como a atividade com música pode ser realizada de forma conseqüente e sua contribuição para melhorar as práticas de Educação Ambiental. Os dados recolhidos serão sujeitos à análise do conteúdo qualitativo.

3.1.5 Aspectos éticos

As observações, as atividades, o questionário entregue aos alunos e a práticas a ser realizada tiveram consentimento e total apoio da equipe diretiva do

ASEMA, dos pais e também da bióloga responsável pelas atividades de meio ambiente.

Os participantes desta pesquisa não sofrerão danos (considerando as dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual). Quanto aos benefícios previstos para os sujeitos-alvo da pesquisa, espera-se que haja o resgate da auto-estima, da ampliação da percepção de mundo e o do desenvolvimento da criatividade, e como diz BARCELLOS,(1992, p. 21), da “ação cognitiva ativa e significativa” e da “interação ativa e produtiva” das crianças.

3.1.6 Forma de Análise de dados

Servirá para análise a observação das atividades e as narrativas dos entrevistados e, ao mesmo tempo, expondo idéias de autores para fundamentar o estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Relato da observação feita no ASEMA

Na observação realizada no ASEMA, nos dois primeiros meses do ano, no que tange à estrutura do projeto pude constatar que há tudo o que as crianças precisam: materiais, jogos, equipamentos, espaço físico. Além disso, as crianças recebem uniformes, alimentação e transporte. Na figura abaixo, as crianças estão usando o transporte para irem embora ao final da tarde.



Fig.4.1-Uniformes e Transporte do ASEMA. Fonte: <http://parobe.blogspot.com/>

Quanto à qualificação do corpo docente, a coordenadora e a titular que atende todos os dias as crianças, são professoras e estão cursando pedagogia. Elas recebem apoio do presidente e da secretária de assistência social que mantém o projeto junto com outras parcerias.

O professor de esporte possui uma academia de taekwondo e trabalha esse esporte com as crianças. A professora que trabalha música é pedagoga, possui habilidade para o canto e fez escola de música com prática em violão, bem como, curso de regência e técnica vocal, oferecidos pela prefeitura municipal de Parobé. A oficina de meio ambiente é responsabilidade da bióloga, que também responde pelo horto. Também há uma cozinheira responsável pela alimentação das crianças.

No que se refere às atividades, a segunda-feira fica a cargo de uma professora titular que trabalha artesanato, usando materiais recicláveis, vídeo e atividades livres. A professora titular também promove outras atividades com as crianças, tais como passeios em museus, teatros, em faculdades e em eventos que estejam ocorrendo no município ou em regiões próximas.



Fig.4.2 Atividade com desenho Fonte: A autora

A oficina de Taekwondo acontece toda terça-feira e as atividades são feitas num pavilhão de festa que fica dentro da área do horto. Há uma exigência muito rigorosa do educador no que diz respeito à disciplina na prática dos exercícios. As crianças participam, mas se queixam que não gostam de praticar exercícios.

Também são desenvolvidas atividades com dança moderna, ficando a cargo das próprias crianças criarem as coreografias. No registro abaixo, as crianças no taekwondo e o grupo de dança.



FIGs.4.3.Oficina de taekwondo e dança

Fonte: Portal Parobé/www.Parobé.net

Nas quartas-feiras não acontece o projeto ASEMA. Nesse dia, a assistente social faz trabalho com as famílias e o espaço é ocupado pelas crianças do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) que fazem taekwondo e atividades da oficina de meio ambiente.

Nas quintas-feiras é dia da oficina de música. Das oito às nove e meia da manhã são feitos os ensaios de canto para as apresentações nos eventos que ocorrem no município, quando ASEMA e PETI cantam juntos. Porém, pela manhã são apenas nove crianças na faixa etária de sete a dez anos e o repertório para eles atende a essa característica. Das nove e meia em diante dois alunos do ASEMA estudam violão. No período da tarde, a oficina inicia às treze horas com quinze alunos, sendo que quatro estudam violão. Na figura abaixo, há o registro de um dos ensaios.



Fig.4.4 Oficina de música

Fonte:Portal Parobé/www.Parobé.net

E nas sextas-feiras é o dia da oficina de meio ambiente. Algumas das crianças recebem rastel, outras enxadas para trabalhar nos canteiros. Outras, porém se ocupam em colocar as terras que foram preparadas, em um saquinho preto para depois serem produzidas as mudas. Abaixo na figura registra-se o trabalho realizado na oficina de meio ambiente.



FIG.4.5 -Oficina de meio ambiente.

FONTE:Portal Parobé/www.Parobé.net

Em um dos dias observados, houve uma atividade de leitura de um polígrafo, cujo assunto era aquecimento global e cada criança lia um pouco. Depois de lido, as crianças foram fazer atividades no pátio. Percebi também que os conflitos com os alunos são constantes. Há sempre reclamação de que alguma coisa foi danificada no horto e sempre que isso acontece a responsável pela oficina conversa com as crianças sobre a necessidade de zelar e cuidar desse espaço tão importante dentro de uma conjuntura ambiental.. A bióloga deu início ao estudo da Agenda 21 e, segundo ela, será trabalhada até o final do ano.

4.2 Análise da entrevista

A entrevista foi realizada com quinze alunos do turno da tarde na faixa etária de onze a treze anos, pois apenas dois alunos do turno da manhã estão alfabetizados. Houve grande resistência das crianças em responder o questionário. Porém, começamos a conversar sobre as questões propostas e ao explicar que se tratava de dar continuidade ao trabalho de discussões importantes para conseguirmos uma boa participação no festival de música houve uma participação mais efetiva nas atividades.

Quando foi perguntado no questionário o que elas conheciam sobre os problemas ambientais nove crianças responderam “não sei nada” e seis evidenciaram como sendo problema ambiental apenas a questão do lixo e da água. Mas, sabe-se que na realidade, os temas ambientais fazem parte da vida dessas crianças seja através do contexto escolar ou mesmo pela mídia que, de sua maneira, faz alguns alertas para a população do perigo que ronda a sociedade se as agressões ao meio ambiente persistirem. Entende-se então que a resposta “não sei nada” foi uma forma encontrada pelas crianças de absterem-se da reflexão e análise da questão que lhes foi formulada. Quanto aos que fizeram menção do problema do lixo e da água, se pode considerar que elas possuem uma visão bem reduzida do problema como um todo.

Ao solicitar sobre qual problema ambiental mais próximo da realidade deles, novamente fizeram menção a poluição e escassez de água. Porém, todas as crianças participantes do projeto moram próximas à região do horto que é uma região privilegiada, onde há muito verde e na região os moradores, em sua maioria, possuem poço artesiano. Com isso entende-se que a resposta dada foi induzida por situações que as crianças comumente ouvem falar na escola ou mesmo através da mídia. Percebo que a realidade e os fatos que se apresentam não foram analisados e refletidos a partir das suas múltiplas formas no cotidiano da vida, ou seja, não foi apresentado algo significativo e que fizesse parte da realidade das crianças do projeto.

Entendo, então, que o conhecimento ecológico para que seja algo significativo e promova mudança de comportamento, deve fazer parte da realidade e do cotidiano nos quais as pessoas estão inseridas. Todo aprendizado, segundo La ROSA (2002, p. 28), “deve ser significativo na vida do indivíduo, onde se sobressai a qualidade de um envolvimento pessoal, permanente e que vai ao encontro das necessidades do sujeito”. Isso porque “este conhecimento vivencial contribui para o auto-conhecimento do indivíduo, que percebe um novo sentido para a vida na medida em que adota metas pessoais baseadas na solidariedade entre todos os seres” (AVELINE; 1996; p. 17).

Seguindo a investigação, perguntei a quem eles atribuíam a responsabilidade pelos problemas citados por eles. Apenas três crianças responderam que a culpa “é dos seres humanos”. Os demais responderam que “é das autoridades que não

cuidam da cidade”. Entendo a resposta das crianças como sendo um reflexo do paradoxo que a sociedade vive hoje e isso repercute nas questões ambientais. SILVA E ARAÚJO (2008, p. 57) explicam como se dá esse paradoxo na sociedade dizendo que “muitas vezes somos obrigados por falta de opção a consumir produtos que usam embalagens descartáveis, adquirir bens de pouca durabilidade e utilizar carros ao invés de transportes coletivos. Ou seja, a praticar atos que repudiamos pessoalmente”.

Nesse contexto, as pessoas agem e não se dão conta que também são responsáveis pelo que acontece ao seu redor. Dessa forma, além de ter que lidar com as incertezas que cercam a vida e o mundo para a Educação Ambiental se apresenta também o desafio de buscar superar o paradoxo que vive a sociedade atual através de uma prática de leitura do mundo. Essa leitura de mundo deve levar os seres humanos a reconhecerem que “os problemas atuais, inclusive os ecológicos, são provocados pela nossa maneira de viver”. (GADOTTI, 2000, p. 42).

Ainda, no questionário, solicitei às crianças que apresentassem sugestões sobre o que pode ser feito para mudar a situação de agressão ao meio ambiente e elas responderam que “as pessoas não deveriam jogar lixo na rua e também economizar água”. Embora o problema da água e do lixo seja realmente preocupante, a impressão que se tem da resposta das crianças é a de que novamente o problema ficou limitado ao lugar comum: lixo e escassez da água.

É por isso que se torna relevante uma abordagem dos problemas ambientais de maneira mais complexa, pois essa considera as possibilidades que se configura nas convergências, nas trocas e através do diálogo crítico de inter-relações com a ciência, a técnica, sociedade e política. AVELINE (1996; p17), diz que:

transmitir conhecimento ecológico já não é mais ficar ao nível da informação abstrata, depositada e guardada na memória do aluno, como se fosse dinheiro em alguma conta bancária. Muitas vezes este conhecimento depositado mecanicamente se refere a aspectos da natureza que o aluno não vivencia pessoalmente e que nada têm a ver com as necessidades reais dele e da sua comunidade. É chegado o momento de abrir mais espaço para o conhecimento-ação.

Nesse sentido, considera-se que o princípio da Educação Ambiental deveria ter por base o ensinar a aprender a viver e a conviver com o princípio da interdependência. Para LEMME (apud, GADOTTI,1999, p. 248), a educação fundamental “é aquela que faz com que o indivíduo passe a compreender a própria

estrutura da sociedade em que vive, o sentido das transformações que estão se processando nela.” Isso implica em tentar encontrar o sentido da vida e caminhar, vivenciando o caminho para que assim se possam levar as pessoas a colocarem os conhecimentos construídos em ação e dessa forma passem a ser membro atuante na sociedade, favorecendo a sua transformação.

Para tanto, é necessário a adoção de práticas educativas inovadoras que promovam momentos de reflexão sobre tudo o que a sociedade está vivendo e também favorecer o desenvolvimento da sensibilidade humana e usar todos os meios possíveis para efetivar as transformações sociais necessárias.

Entretanto, o educador precisa mudar a sua postura e assumir o compromisso com a mudança. Assim sendo, é necessário iniciar um processo de se auto-fazer e de autoconstrução, pois se uma pessoa não reconhece a si mesma e o seu valor, como irá valorizar ou tentar promover mudanças no que está ao seu redor? Sobre esse aspecto MAIA (1999, p. 52) diz que “se você não mudar com você, com sua família e não respeitar limites e códigos de convivência dentro de sua própria casa esqueça: você não fará mudança nenhuma em qualquer outro ambiente ou contexto social”. Quer se dizer com isso que é preciso considerar que fica difícil prever mudanças significativas no exterior de uma pessoa sem que haja, na unidade ontológica do ser humano, um processo de reflexão, sensibilização, e por fim, de conscientização transformadora e efetiva em todo o seu contexto de vida. E por acreditar no potencial transformador e sensibilizador da música creio que essa arte pode ajudar na efetivação do processo de Educação Ambiental.

4.3 As Estratégias Pedagógicas Para Inovar as Atividades de Educação Ambiental Através da Música

Considerando que o alicerce da sociedade são os valores que a constituem, ou seja, as atitudes, pensamentos, práticas e ações de homens e mulheres, é preciso então que haja uma preocupação com a formação dos novos cidadãos que irão atuar na sociedade por meio da educação, para que eles não perpetuem as mesmas práticas destrutivas que se observa no contexto atual.

FARIA (2001, p. 4), diz que “a música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as, trazendo lucidez à consciência”. Pensa-se então que, no contexto da Educação Ambiental, a música pode levar os seres humanos a uma análise reflexiva sobre qual é o papel de cada ser vivo, para que através dessas reflexões se estabeleça uma nova forma do homem ser, conviver e participar do contexto social.

A Educação Ambiental através da música visa a estabelecer a conexão emocional através da ecologia interior que, de acordo com ZELTZER (1996, p. 36),

Busca auxiliar o corpo a formar um sistema de referência, através da relação entre as questões mentais, emocionais, físicas e espirituais do ser. Ela tem a preocupação de desenvolver um trabalho onde pessoas, educando e educadores em especial, tenham condições de realmente identificar-se com a proposta ecológica, isto é, a relação do ser humano com o meio que acolheu.

Através das letras das canções, que servem como instrumento catalisador da criatividade humana e também como uma forma de sensibilização, se pode desenvolver a ecologia interior que é algo que pode ajudar os seres humanos no trato das questões ambientais no cotidiano. FARIA (2001, p.24), salienta ainda que “a música[...]sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação”. Despertar essa capacidade de recriação é algo relevante dentro do processo de Educação Ambiental, pois recriar a relação do homem com o meio ambiente é justamente o que é preciso para que haja mudanças significativas na sociedade.

Acredita-se então que através da música é possível contribuir mais ativamente, colaborando com a construção de um caminho para a implantação da Educação Ambiental de forma consistente e abrangente. Nessa perspectiva, durante quatro meses foram desenvolvidas algumas atividades em Educação Ambiental no ASEMA, por meio de uma gincana em que se procurou trabalhar os três domínios de existência: cognitivo (cérebro), afetivo (coração) e psicomotor (corpo), visando a uma abordagem sistêmica da educação ambiental, despertando os diversos sentidos, envolvendo exercícios com a finalidade de romper preconceitos, refletir sobre a relação com o mundo ao entorno e despertar uma sensibilização em relação ao

meio natural, humano e seus problemas. Dinâmicas diferentes, atividades e trabalhos artísticos foram utilizados para se comprometer todas as oficinas.

Destaca-se, dentre as atividades feitas tendo a música como mediadora, a que foi realizada considerando os resultados do questionário, onde ficou evidente que os conhecimentos das crianças em relação aos problemas ambientais ficaram limitados somente à questão da escassez da água e do lixo e que elas, aparentemente, estão apenas assimilando informações e conceitos prontos através da mídia. Desse modo, buscou-se fazer com que as crianças analisassem os problemas ambientais por meio do confronto das letras de canções com a realidade que se apresenta. Após a leitura e audição da música, foi feita a análise com todos os participantes do grupo através do diálogo onde eles teriam que identificar:

- Título das músicas;
- Estilo musical
- Nome do artista (grupo, banda,)
- Idéias defendidas pelos artistas (grupo, banda, etc);
- Linguagem usada pelo cantor na música (coloquial/culta, gírias).
- Quais as críticas e denúncias feitas na música?
- A canção propõe alguma mudança de atitude?.
- O que é mostrado/denunciado/criticado nas músicas?
- É importante para a sociedade o que foi denunciado ou criticado?
- Quem ou quais instituições as músicas pretendem atingir?
- Quais os fatos apresentados na música têm relação com os problemas ambientais
- As soluções, conclusões ou mudanças colocadas na música condizem com a realidade?

A cada encontro realizado no dia da oficina de música e mediante uma música nova, eram promovidas as discussões. Ao sentir que as crianças estavam envolvidas e participativas se inseriu as tarefas da gincana que teve a duração de noventa dias.

Os participantes do projeto foram divididos em dois grupos. A primeira tarefa a ser cumprida por eles é que as equipes devem escolher um nome levando em conta que este deve representar uma espécie da fauna ou da flora e pelo menos um integrante do grupo deve estar caracterizado, sendo o mascote da equipe.

Na segunda tarefa cada grupo deveria buscar apoio de um professor de qualquer disciplina, matemática história, geografia, língua portuguesa, e apresentar a questão ambiental dentro da respectiva área que o professor escolhido pelo grupo atua. Não era permitido repetir as disciplinas. Essa foi a forma de fazer com que as crianças buscassem na escola o conhecimento junto as professores e assim, fazer com que a prática se integre a outros contextos de vida das crianças e não fique restrita somente ao ambiente do ASEMA.

A terceira tarefa refere-se à participação das crianças no festival de música COEP e, portanto os grupos devem criar a letra de uma música tendo por tema “oito maneiras de mudar o mundo”. Dessa tarefa sairá a música para concorrer no final do festival.

Também, para explorar e estimular a criatividade, na quarta tarefa os grupos devem criar uma coreografia em cima de uma música orquestrada, ou seja, que não tenha letra, que faça referência a forma de andar dos animais. Cada grupo escolhe o animal de sua preferência.



Fig 4.6. Ensaio da coreografia.

Continuando, os grupos têm que criar um texto para dramatização na sexta tarefa dentro dos seguintes temas: aquecimento global, poluição do ar, escassez da água, desmatamento.



FIG.4.7. Teatro sobre meio ambiente.

As equipes, na sétima tarefa, devem confeccionar instrumentos musicais, usando material reciclável e apresentar uma canção, utilizando esses instrumentos. Foram confeccionados tambores com restos de ouro, instrumentos de sopros com caixas de pasta de dente, chocalhos com garrafas peti, etc. E por fim, na oitava tarefa, as equipes devem criar um slogan com logotipo, promovendo a Educação Ambiental. Essas tarefas ainda estão em execução.

Com o apoio da Secretária de Assistência Social e do Meio Ambiente o slogan e o logotipo vencedor servirá de estampa para as camisetas que as crianças recebem de prêmio. Todas as tarefas serão apresentadas em um sábado dia 07/10/2010. As atividades nesse dia iniciarão às 8hs e irão até às 11hs e das 14hs até as 17hs. Professores que não possuem vínculo com o projeto irão julgar as tarefas.

No dia da apresentação das tarefas, enquanto se aguarda o resultado, será realizada a atividade: “Somos plantas, somos bichos”. É uma técnica que consiste em liberar o corpo através da mímica, imitando a forma de andar dos animais, a maneira como dormem e também como comem e soltar a voz imitando o som que os animais produzem. O objetivo é levar os participantes ao reconhecimento do movimento dos outros seres vivos, enfatizando a necessidade de sentir e ouvir a natureza e proporcionando condições para o uso do corpo, da voz, o tempo e espaço. Enquanto imitam ou reconhecem os movimentos e a forma de expressão

dos animais favorece que os participantes adquiram maior consciência da relação eu - outro - ambiente. Após a técnica o grupo de canto apresentará a canção “Grito da Floresta”. Enquanto eles cantam, será mostrado num telão um vídeo sobre a destruição do meio ambiente.

No final, será dado o resultado da gincana. Os prêmios serão pequenas lembranças confeccionadas com material reciclado e um diploma de “Eu Preservo o Meio Ambiente”.

5. CONCLUSÃO

Ao chegar ao término desse estudo, no que diz respeito ao objetivo proposto de analisar as ações do projeto ASEMA desenvolvidos na cidade de Parobé constatei que há um caminho construído pelo ASEMA voltado para a proteção à criança e comprometido em oferecer-lhes uma vida digna. Entretanto, quanto à questão se o projeto ASEMA pode ser visto como modelo de projeto de Educação Ambiental diferenciado em alguns aspectos conclui que sim, como por exemplo, o espaço oferecido às crianças e também aos educadores, pois propicia que se estabeleça uma relação com a natureza muito significativa.

Mas, no que diz respeito às práticas ainda há muita coisa a ser construída e explorada. Os hábitos e os conhecimentos superficiais que as crianças demonstraram indicam que é necessário pensar mais sobre as práticas realizadas, buscando formas de fazer com que realmente se tenha resultados positivos no que diz respeito a mudanças no comportamento do ser humano com a natureza.

No caso do ASEMA, embora a proposta do projeto seja trabalhar a Educação Ambiental, o assunto ainda é abordado de maneira muito limitada. Talvez pelo fato de que a experiência é nova para todos os que trabalham nas oficinas ainda não se encontrou o caminho para fazer com que realmente se implemente algo diferente e que seja significativo no contexto das mudanças sociais tão urgentes e necessárias.

Ainda, na intenção de verificar se as atividades realizadas na oficina de meio ambiente estão sendo coesas com as novas idéias da Educação Ambiental constatei que na teoria sim, mas, o discurso feito não corresponde à prática que ainda se resume aos hábitos de se fazer horta e cuidar de canteiros. Com isso entendo que se fala muito sobre os problemas ambientais, mas apesar disso, estamos longe de atribuir ao assunto a importância e a relevância merecidas.

Então, enquanto educadores temos que compreender o que representa o nosso papel social e precisamos também aprender a estarmos no mundo, a estar com os outros e aprender também a valorizar e respeitar o nosso compromisso assumido frente à sociedade.

Um ponto positivo da pesquisa é que através dela foi possível tornar as práticas da oficina de música coerentes com a proposta de Educação Ambiental que é um dos objetivos do projeto. E também fazer com que as crianças se sintam mais motivadas a participarem da oficina de música. Isso ficou evidenciado ao se

perceber que no dia de realização da oficina há poucas faltas, pois a maioria das crianças está presente.

As práticas exigidas por meio da gincana na oficina de música ainda estão em andamento e as crianças estão focadas na composição da letra para participarem do Festival de música do COEP. Sendo assim, elas estão buscando todo tipo de informação para apresentarem letras que dêem a elas a oportunidade de participarem da final do festival. E, vendo o empenho das crianças percebi que aos poucos elas estão criando conceitos positivos sobre o que é importante para manter o equilíbrio na relação do homem com o meio ambiente. E tudo isso está acontecendo de forma que não venha ferir o direito da liberdade de escolha das crianças já que fazer uso de sua liberdade é um atributo básico para que elas se sintam realizadas.

Durante a pesquisa se constatou também o quanto é importante resgatar essa condição de pensar e agir livremente porque na sociedade atual algumas pessoas são guiadas por um sistema capitalista, em que é marcante a ideologia do consumismo e onde o ser humano relaciona as suas necessidades ao ter para ser alguém e assim, nesse aglomerado de pessoas e conceitos sociais, se confundem vários tipos de comportamentos que se chocam, provocando inúmeros conflitos e crises. Como agravante dos conflitos e crises sociais, cada dia o mundo convive com as transições políticas e econômicas, as revoluções e os avanços tecnológicos.

Diante de todos esses fatos, se percebe que isso vai estabelecendo uma crise moral, ética, cultural e espiritual causada pelas mudanças e por todos esses avanços tecnológicos que têm alterado de maneira muito significativa a forma das pessoas viverem. O individualismo operante no contexto social faz com que algumas pessoas pensem apenas nas suas necessidades e na sua realização em detrimento do bem comum. Por exemplo, alguém pode até pensar que o lixo da sua casa é problema exclusivamente seu e que por isso pode fazer dele o que bem entender. No entanto, a situação não deve ser vista dessa forma. Dependendo do que a pessoa faz com o seu lixo pode estar causando sérios problemas para a sua comunidade, sua cidade e seu país. Da mesma forma, a maneira como é usado o carro, a água, a energia, etc.

Ainda, para atender as exigências do sistema capitalista implantadas no mundo, as sociedades vivem sob a égide das empresas multinacionais que, através

da mídia ditam a moda, os costumes, a música, o que comemos e o que bebemos. A cada dia são criadas novas necessidades, levando as pessoas a acreditarem que elas são importantes para a realização humana. Tudo isso com um único objetivo: promover a cultura do consumo. Nesse contexto, valores importantes para que a estabilidade social se mantenha, tais como, responsabilidade, solidariedade e respeito à vida, vão sendo deixados em segundo plano ou simplesmente vão sendo abandonados. Para agravar a situação os apelos da mídia que tentam demonstrar que o ser humano vale por aquilo que consome e parece que o ser humano não sabe mais no que e em quem acreditar. É por isso que o desequilíbrio que já está estabelecido em outros âmbitos da vida do ser humano acaba se refletindo na sua relação com o meio ambiente.

Dessa forma, se torna relevante estabelecer, desde a mais tenra idade, um processo educativo que anule esse processo de alienação e massificação da sociedade e que torne as pessoas mais sensíveis aos problemas ambientais. Para efetivar essas mudanças é necessário transformar o paradigma cultural que tem sustentado o processo de destruição e degradação do meio ambiente. E, essa transformação será possível mediante um processo educativo inovador, criativo e que contemple o ser humano em sua totalidade a partir de uma prática educacional responsável e comprometida com a mudança e onde o ato de aprender seja algo prazeroso.

Porém, todo processo de transformação passa pelo conflito e o que se espera, portanto é que de toda essa relação conflituosa, entre o ser humano e meio ambiente, possam emergir novas formas de agir e pensar que minimizem os efeitos das agressões às quais se tem submetido o planeta Terra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESSANDRINI, Olinda. **Música, presença em nossas vidas.** Jornal NH, número 10, Novo Hamburgo, p86.

AVELINE, Carlos Cardoso, **-A pedagogia verde-** In "O verde na escola" 1ª edição, UPAN, 1996.

BARCELLOS, Lia Rejane .- **Um trabalho de musicoterapia desenvolvido com crianças com problemas de aprendizagem,** 1992.

BECKER, Castor Júnior. **Ensinando a enxergar a vida.** Monalisa, Impressão: comunicação impressa, outubro, 2006.

BRAGA, Tania(orgs)..**Cadernos do II Fórum de Educação Ambiental.** São Paulo: Gaia, (p60), 1995.

CAPRA, F. **A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** São Paulo: Cultrix, 1996.

CARVALHO, Isabel. **Movimentos Sociais e Políticas de Meio Ambiente- a Educação Ambiental aonde fica?.** in: SORRENTINO, Marcos, Raquel &

COITINHO, José Batista Lins Coitinho- **entrevista para Jornal A Notícia,** disponível no site <http://www.an.uol.com.br/anverde/especial4/>

DEMO, Pedro. **Pesquisa; princípio científico e educativo.** 2 ed. São: Cortez; Autores Associados, 1991.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** São Paulo: Gaia. 2003.

DIMENSTEIN, Roberto. **Cidadão de Papel.** 1996, p15.

FORQUIM, Jean-Claude: **Música: em busca de um desenvolvimento da educação musical.** In: POORCHER, Louis. **Educação Artística: luxo ou necessidade?.** São Paulo: Summus, 1982

FORUM INTERNACIONAL DAS ONGS- **Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global-** Rio de Janeiro. 1992.

GADOTTI, M. **Pedagogia da terra.** São Paulo: Petropolis, 2000.

_____. **Perspectiva Atuais da Educação.** .Porto Alegre; Artes Médicas, 2000.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des) caminhos do Meio Ambiente**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 1993.

GRÜN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papirus, 1996.

GUTIERREZ, F.; PRADO, F. **Ecopedagogia Planetária**. Tradução Sandra Trabuco Valenzuela. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.

HESSEN, Johannes. **Filosofia dos Valores**. (trad) L.Cabral de Moncada 5ªed. Coimbra: Editor Sucessor, 1980

IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) Código Florestal Brasileiro. Lei Nº 4.771, de 15 de Setembro de 1965 - (D.O.U. De 16/09/65)

LA ROSA. JORGE DE. **Psicologia da Educação: o significado de aprender**. 5ªed. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2002.

MINC, Carlos. **Ecologia e Cidadania**. São Paulo, SP: Moderna, 2005.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 177p.]

_____, E; KERN, A.B. **Terra-Pátria**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MUKAI, T. **Direito Ambiental: sistematizado**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

NUNES, Ellen Regina Mayhé. **Alfabetização ecológica: um caminho para a sustentabilidade**. Porto Alegre o Autor, 2005.

ROESSLER, Henrique Luiz. **O Rio Grande do Sul e a Ecologia**. Ed. FEPAN, 2ª edição, 2005.

SANTOS, B. S. **Pela mão da Alice: o social e o político na pós modernidade**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SARIEGO, José Carlos. **Educação Ambiental – As ameaças ao Planeta Azul**. São Paulo: Scipione, 1994.

SIDEKUM, Antonio. **Ética e Alteridade: A subjetividade ferida**. São Leopoldo Unisinos, 2000.

SILVA, Clorides.L; ARAUJO, Daniel - **Educação Ambiental: Competências para o atuar docente** [manuscrito] – Porto Alegre, 2008.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. – 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001

TOURINHO, Luiz Anselmo Melin - **O Código Florestal na Pequena Propriedade Rural: um estudo de caso em três propriedades na microbacia do Rio Miringuava. área de concentração: Análise e Gestão Ambiental, do Setor de Ciências da Terra**, Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre, pelo Curso de Pós-Graduação em Geografia, área de concentração: Análise e Gestão Ambiental, do Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná. Orientador: Prof. Dr. Everton Passos. CURITIBA, 2005.

VARINE, Hugues de. **O Ecomuseu. Ciências e Letras**, n. 27, p. 61-90, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Plano de Ensino e Aprendizagem e Projeto Educativo: Elementos Metodológicos para Elaboração e Realização**. São Paulo:libertad,1995.

ZELTZER, Flora.e outros- **O verde na escola- Uma Abordagem Prática da Educação Ambiental**. Publicação da União Protetora do Ambiente Natural- UPAN, com apoio de UNIBANCO ECOLOGIA. 1ª edição, UPAN- São Leopoldo,RS-1996.
Sítios eletrônicos consultados.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da pesquisa-ação:Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483 – 502, set./dez 2005. Disponível em: < [http:// www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf) >. Acesso em: 19 mar. 2008.

SILVA, Mario Bezerra Da. **Uma nova cultura ambiental**. Jus Vigilantibus, Sexta-feira, 15 de junho de 2007. <http://jusvi.com/artigos/26057>

<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/1909/1/O%20C%C3%B3digo%20Florestal%20na%20Pequena%20Propriedade%20Rural.pdf> (acesso em 08/04/2010)

ANEXO A

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Os dados coletados serão utilizados na monografia do curso de pós graduação com especialização em Educação Ambiental da UFSM.(Universidade Federal de Santa Maria).Não é necessário sua identificação.

Data de aplicação:..25..../.03..../.2010

1.Idade.....

2.Sexo:.....

3.O que vocês conhecem sobre aquecimento global, escassez de água, poluição do ar, super produção de lixo e os problemas de alagamentos e enchentes?.....
.....

4.Desses problemas ambientais citados acima, qual você acredita que está próximo de sua realidade?.....
.....

5.E ainda, levando em conta a tua escolha feita acima, a que você atribui esse problema?.....
.....

6.E o que você acredita que pode ser feito para mudar essa situação?.....
.....

7.Você acredita que a forma como você e sua família, seus amigos e parentes vivem contribui para uma boa qualidade do meio ambiente?

ANEXO B**Termo de consentimento para uso de imagem**

Eu _____ responsável por _____, permito o uso e a divulgação de imagens de meu (a) filho (a), representando o Projeto ASEMA no trabalho de Educação Ambiental, dirigido e comandado pela Profª Dalva Marques. Sou responsável por qualquer risco decorrente desta autorização e também deixo em aberto a possibilidade de retirá-la por qualquer motivo.

Data: ___/___/_____

Assinatura do responsável

Assinatura do aluno(o)

ANEXO C

VAMOS MUDAR O MUNDO

Vamos mudar o mundo agora, nesse instante vamos mudar o rumo, e querer é importante. Vamos olhar para dentro dos sentimentos que o amor renova o universo. Mudar o mundo começa por você, começa por você. Você vai ver que as cores são muito mais brilhantes, vai ver com os olhos magia em toda parte. Vem vamos em frente olhando para o horizonte. Se o sol também, renascerão os homens. Mudar o mundo começa por você. Pra renovar a esperança começa por você. Se você acha que se pode mudar, se eu quero um novo céu primeiro peço a Deus, elevo as minhas preces. Pro mundo ser feliz, pra mudar o mundo por mim, começa por mim. Vem mudar hoje mesmo o destino dessa viagem, vai ver que é bem melhor só basta ter coragem, vem vamos em frente.

HERDEIROS DO FUTURO

A vida é uma grande amiga da gente, nos dá tudo de graça pra viver. Sol e céu, luz e ar, rios e montes, terra e mar. Nós somos os herdeiros do futuro é para esse futuro ser feliz. //Vamos ter, que cuidar, bem desse país. //(bis)

Será que no futuro haverá flores, será que os peixes vão estar no mar. Será que o arco-íris terá cores e os passarinhos vão poder voar. Será que a terra vai seguir nos dando, o fruto, a folha, o caule e a raiz. Será que a vida acaba encontrando, um jeito bom da gente ser feliz.

GRITO DA FLORESTA

/Não tapem os seus ouvidos se ainda resta, um grito de uma floresta, que pede pra viver. //(bis)

O rio que desce serra e vem do morro, a água pede socorro, o veneno faz doer. Não deixe que seja um grito no escuro, um grito de um futuro que tenta alertar você. Se você puder ouvir naquele ninho, o canto de um passarinho, na certa vai entender. Que ele também presente o perigo e canta bem mais doído, canta pra

alertar você. Não deixe morrer a árvore que abriga, não deixe morrer a vida, vida pra gente viver. Não pinte de negro o verde que ainda resta, escute o grito da floresta que grita pra alertar você.